

A LIBERDADE

ANNO I

PERIODICO

NEUTRO

N.º 6

ASSIGNATURA

Semestre 38500
Pelo correio 48000

Domingo, 3 de Abril de 1887.

GERENTE

Galdino P. de M. Lima

A LIBERDADE

Itajahy, 3 de Abril de 1887.

Manifesto sobre a abolição do elemento servil na província de Santa Catharina

Catharinenses! — Uma das causas que mais têm contribuído para embaraçar a evolução progressiva da nossa patria é incontestavelmente a existencia do elemento servil como parte integrante do nosso organismo social.

Em um paiz de hyeres instituições e de aspirações ainda mais livres, o facto da escravidão é, além de um opprobrio que nos apea nos olhos das nações cultas, uma contradição deploravel.

Está a consciencia de todos a pernicioso influencia que tem exercido e continua a exercer sobre a massa sociedade publica e privada essa repugnante violação do direito que falsas noções e sentimentos, annulla reações naturaes, creando outras que a natureza repelle, de primos os caracteres, deturpa os costumes e quebranta as energias do povo brasileiro.

E por isso, de todos os pontos do Imperio se levanta victoriosa a opinião que reclama dos poderes publicos a extirpação do canero fatal que infectou o nosso organismo, enervando-lhe as forças vitaes.

Cedendo a corrente da opinião publica, o governo imperial tem procurado por meio de leis mais ou menos conducentes ao fim almejado, já appproximar a época da sua completa emancipação; e seju-

nos licito prestar, neste momento, promoveo a libertação do ventre e fazendo com que ninguém mais onocess: escravos nas terras brasileiras, pôz o mais glorioso remate aos factos da sua brilhante carreira politica.

Animados do mais louvavel empenho, as assembléas provinciaes legislativas, as camaras municipales, as sociedades abolicionistas e os simples particulares têm porfiado de esforços a bem de abreviar a solução da magna questão que tem agitado o paiz nestes ultimos tempos; e a imprensa registra diariamente multiplos e avultadas manumissões que dão clara testemunha dos sentimentos e da indole generosa do povo brasileiro.

Provincias ha, como a de Ceará e a do Amazonas, de cujos limites a escravidão acha-se inteiramente banida; outras, como a de S. Pedro do Sul, que, em breve prazo, se acharão es-

coimadas da pécha que ainda as afecia.

A nossa provincia acha-se felizmente em condições de poder figurar entre aquellas de suas irmaãs que primeiro proclamarem a liberdade de quantos nascirão e habitão dentro do seu territorio.

O numero de escravos existentes em todos os seus municipios não excedia, segundo documento official, até Junho de 1885, e algarmos de 8,249 individuos, hoje necessariamente muito reduzido, e que representa apenas uma exigua parte da sua população, composta quasi que exclusivamente de homens livres.

Basta, pois, um esforço não superior aos bravos sentimentos da nossa cara provincia, para que ella conquiste um dos primeiros lugares á frente da grande reforma social, que deve rehabilitar a nossa patria perante as nações civilisadas.

E' este esforço que o Centro Catharinense vos vem pedir, por nossa voz.

E tão nobre e humanitario é o seu objecto, tão glorioso e fecundo em beneficios o seu resultado, que não duvidamos accitar o mandato que nos foi commettido, e que, de outro modo, teriamos declinado por incompetentes.

Que a illustre assembléa legislativa, que as dignas camaras municipales da provincia de Santa Catharina, inspirando-se no seu patriotismo e a exemplo do que se esta praticando em outras provincias do imperio, decretem as leis e resolvão as medidas necessarias á obtenção desse grande desideratum, para o que, acreditamos, não lhes faltará o apoio, a adhesão e o generoso concurso do bom catharinense, e a nossa formosa terra natal não será das ultimas a apagar de seu seio a negra nodosa da escravidão. Cathari-

FOLHETIM 5

FOME, VINGANÇA, e Justiça.

IV.

Eliza apesar de já estar preparada no espectáculo desta terrivelis figurar, recou repantada da expressão da vista do doente.

Além dos soffrimentos dda que era victima, Jorge tinha a nutrir o remorso de seu crime, e por isso apresentava um rosto e um corpo mais disformemente decompostos do que os daquelles que se são somente accometidos pela epidemia. Seus olhos se tinham tornado encovados, sua pelle cor de azeitona, e sua boca meia abert-

ta deixava correr continuamente uma baba espumosa e fetida, a qual, retida em seu corrimento por uma barba espessa e crecida, congelava-se sobre o queixo e o pescoço.

Eliza ia retirar-se quando, vio Jorge estender-lhe a mão. Este movimento, que lhe pareceo feito em signal de reconhecimento, a animou um pouco, e ella appproximou-se delle.

Elle se tinha sentado sobre seu colção, tendo a mão sempre estendida. Mas a joven, apassada de um sentimento bem natural de receio e horror, não correspondeo a este apello de soffrimento. No entanto, notando a physiognomia de Jorge esse ar de resignação que directamente se dirigia ao coração de uma mulher, a commiseração se apoderou della, e sua mão tocou na do desgraçado.

Apenas elle a sentiu, a pertou-a com quanta força tinha, e vio-se descer de seus olhos a sua boca, percorrendo as rugas de suas faces, um daquelles sorrisos que descobrem o pensamento de um homem em suas mais occultas profundezas.

Então concentrando em suas angustias e sua raiva, o ultimo poder de seus musculos, icentia attrahir a si a joven que lhe resistia; e concentrando nesta resistencia o ponto de apoio que bem tinha previsto, serviu-se delle com vantagem, e eil-o sobre seus pés, de frente da infeliz joven a qual a braca com seus descarnados braços.

Esta nem forças tive para proferir um só grito.

— Attende, lhe lbs diz elle com uma voz sepulcral, eu sou Jorge, obrairo de teu pai... Salvei-lha a vida, como mui bem o sabes, e

Nós que temos todo o sangue e todo o temperamento da raça latina como os francezes e italianos, e que com o nosso meridionalismo, sem o civismo e o caracter de nação da Il. Banda de Barrocy-lal, descuramos d'os maiores principios da nossa constituição, da nossa formação como povo, nós em cuja alma nova e transparente, atravessa como no fundo de um crystal, a l'hergia ethnica que nos avassala, apesar de prae-terras receber em rhuo e de chofre os grandes jorros de luz ben fica a salutaria maneira de agir e de pensar dos entros cultos e adiantados, da França, p. l. h. r. e da Inglaterra, pelas angustias, nos repetidos, tenhamos um caminho escuro e desolado, onde a noite tragica e momentosa da duvida, cae estagadoramente.

Estamos n'um caso de desmembramento politico, de esphacelamento vital das forças governistas.

A instrução publica, a faccincia do organisamento da poderosa familia humana, estabelece, não ha quem lhe suprima pulmoes enfraquecidos o exigente reparador e vigorante da vida.

A exterioridade do nosso character publico, o nosso goito de movimentar e esboçar os negocios, a nossa maneira de acmpanhor e explicar os factos, dânos na historia da humanidade civilisadora, aspecto de pouco trabalho, de pouca lucta, de pouca tenacidade, colloca-nos n'um e a s o verdadeiramente amorpho.

Mas esta serie de cousas que nos abatem, esta anormalidade de circumstancias que nos rodeiam, tem m a desapparecor, leguamente, naturalmente respeitndo o grandioso principio da evolução.

Pôde ainda saber d'esta patria informe, mas palpitante de seiva, como certa agitação nervosa, uma patria livre das preoccupações theologicas, prompta a trabalhar, forte, independente da luz, desprendida dos erros e das incertezas que a fazem titubear.

Entregue-se para isso a instrução publica a verdadeiros homens que saibam educar, que saibam explicar intuitivamente o discipulo, sem a materialidade da fôrma, sem o arre-

da pessa assustadora e tigr, sem a erija desconforme, lital e falsa dos medonhos e thonges horriflantes, mas com a mar, com muito amor e com muita arte, afim de que o discipulo veja e sinta o valor e a vibracão de cada phreza.

Porque para os que deve ser uma regra scientifica, fazer comprehender ao alumno pelos orgãos visuaes e sensitivos de s. a tecnologica da linguagem, para que elle se eduque racioanalmente e comee a tomar qualquer feição definitiva na sua individualidade, para não ser unicamente um cega ilustroado que descata, com a forte espirituallisação naturalista do verso de Guerra Junqueiro, toda a sciencia humana, nos que facta e esbarra nas mais simples e nos mais vulgares objectos domesticos.»

Est. Cruz e Souza.

NOTICIARIO

TELEGRAMMA

Nova York, 20 de Março. Foram resentidos alguns tremores de terra em Charleston. Apesar de não ter causado o terremoto s. não estragos materiaes pouco importantes, a população, lembrando-se das catastrophes ha pouco causadas por semelhante sinistro no velho e no novo continente, mostra-se muito assustada e muitas pessoas abandonaram as suas casas.

Consta-nos ter sido nomeado senador pela provincia de S. Paulo o sr. conselheiro Antonio da Silva Prado.

Em Pelotas foi recebida pelo London and Brazilian Bank o conta da primeira prestação para a organização da Empresa da Luz Electrica, que ali se acaba de fundar.

Importancia arrecadada é de 8:200\$000 rs. representando o capital de 82:000\$000.

Foi nomeado agrimensor para Rio Grande do Sul, o Sr. quillo Antonio da Silva.

A taxa adicional de 5 o/o para o fundo de emancipação produziu nos repartigos fiscaes da provincia de Alagoas durante o mez de Dezembro a quantia de 5.830\$

Por ordem do delegado de policia foi recolhido á Cadea desta Cidade, no dia 2 do corrente, por embriaguez os individuos João de tal e Francisco da Costada, que ultimamente tinha respaldado jury por crime de offensa phisica o qual tinha si do absorvido.

O jury de Blumenau segundo nos consta, foi adiado, deixou de haver serçao por fôrte de numero, recusado pela defesa.

CIRCO PAULISTANO

Brevemente seguirá para Blumenau a companhia gymnastica — Circo Paulistano — dirigida pelo habil artista paulista — Antonio Vieira, já bastante conhecido e applaudido nesta provincia.

Nas quatro funcões que esta companhia nos facultou, tivemos occasião de apreciar alguns trabalhos difficultosos executados com habilidade artistica merecedora de applausos.

Apesar dos esforços do digno director, para bem corresponder á sympathia local, não foi possível satisfazer-nos sobre todos os pontos de vista, pelo máo tempo que tem reinado constantemente, por molestia d'um dos melhores artistas, e sobre tudo pelo limitado elenco de que dispõe, o que é um verdadeiro sacrificio para os quatro artistas mais meritorios.

Reforce-se a companhia de mais artistas de merito e terá, na volta de Blumenau, todo o acolhimento que a nossa população sabe dispensar aos successos da arte.

Em despedida, os nossos ap-

plausos a companhia e votos firmes pelas encuentes reaes-

Distracção

— Bravo! dizia um cavalheiro ao contemplar uma domadora, que penetrava n'uma jaula em que estavam varios leões, um trigue e um urso.

— Com pouca coisa se admirava replicou um sujeito de rosto macilento, que occupava uma cadeira immediata.

— Talvez o senhor fosse capaz de fazer outro tanto?

— Mais ainda, respondeu melancolicamente o sujeito.

— Então?

— Imagine o senhor que vivo com minha sogra, meu sogro e tres cunhadas ! /

Simplicio conversava n'uma roda sobre bonis animaes. Cada qual jactava-se de possuir o melhor.

— Nada disse Simplicio, isto são historias.

Senhores! desenganem-se, oham e ouçam :

— Para burro eu, pará cavallo meu filho Mandués e para egua o tenente-coronel.

Mandaram ao Simplicio um magoifico papagaio.

Ora, como Simplicio não era homem mal agradecido, tratou logo de prostrar-se grato... metendo o bicharoco na panella.

No dia seguinte encontrou-se com o amigo que o tinha mandado.

— Recibi, muito obrigado.

— Não ha de que. Que tal, heio?

— Assim... assim... Não era la muito novo.

— Coma assim?

— Estava muito duro...

— Muito duro! Quer ver que o comeste?

— Está visto que sim.

O outro poz as maos na cabeça:

— Oh diabo! Um papagaio q' falava tant.!

— Hei! Pois falava?

— Falava, é muito!

— Pois se falava, porque é que elle não me disse?

APEDIDO

Suplementamento

Os auxiliares assignados, proprietarios do Ilustre Nacional Amizade Antiga, achucada, fallariam ao mais se grado dos deveres se, por esta forma, do xassem de testificar ao Il^{mo} Sr. Eugenio Sissas, Tuto. Comdte. do Vapor Latta, sua eterna gratificacao pela prestiza com que S. Sr^o dignou-se, no primeiro social de successo, acudir ao dito Nave, no dia 18 de Março no lugar denominado —Santiburo—com S. Francisca, o qual corria imminente perigo, equo, se não fora tanta penuria, regularidade e desinteresse, seria inevitavel o naufragio! Receba pois S. Sr^o nossos Sordenes agradecimentos por tam relevante serviço e os votos que fazem todos os passageiros e tripulação pela prosperidade e conservação de sua preciosa vida.

Itajahy, Março de 1887.

DONATO GONCALVES DA LUZ.
JOAQUIM DA SILVA SANTOS.

Atenção

Publicou-se as duas cartas seguintes para prova de que ha vir montira em relação ao facto de que ellas se occupam.

ILLM. REV. SR.

P. JOÃO RODRIGUES DE ALMEIDA

Constando-me que ha quem desconfie de que tres dos meus doentes foram tambem medicados por V. Rev., torna-se urgente, afim de qui todos conheçam a verdade (pois pretendo publicar a resposta que obtiver) que V. Rev. declare se é exacto que os tratou, ainda mesmo servindo-se dos medicamentos de uso vulgar?

Os tres doentes a que me refiro são: o Sr. Francisco Martins, o Sr. Jose Vianna e uma creanga filha do Sr. Tarquinio Liberato.

Que eu saiba, durante todo tempo que resido nesta cidade, foi esta creanga o unico doente em cujo Tratam e m t e V. Rev. interveio, fazendo continuar com o remedio que eu tinha receitado.

Tratava-se de um caso de

bronchite complicada pelo elemento palustre.

O meu prognostico era dos mais favoraveis, como a familia pode testemunhar, mas, por desculpavel exigencia de paes extremosos, pedirão me permissao para que V. Rev. como inimico da casa, viesse a creanga— eu confidenci. Chegando V. Rev. disse-lhe que havia o conhecido escrupulo em dar-se a quinao.

V. vemos este escrupulo e a creanga continuou a tomar um xarope com sulfato de quinao que eu tinha receitado no dia anterior e do qual ella já tinha feito uso de algumas colherilhas. No dia seguinte tendo se exgotado esse xarope mandei vir nova porção do mesmo, com um pouco do valerianato. Cedendo a febre, empreguei um xarope expectorante e em poucos dias a creanga estava com a saude restabelecida, como muitos dias antes eu havia assegurado.

Dezja saber t a m b e m ao algum outro doente meu tem sido tratado por V. Rev.

Em nome da honra, da creanga religiosa, de todo o que ha gais puro e santo, equero a verdade inteira»

Seja esta declaracao de V. Rev. uma daquellas em que o homem empenha aquillo que mais preza, afim de que não fique a menor duvida no espirito publico.

Itajahy, 29 de Março de 1887.

DR. PEDRO FERREIRA R SILVA.

ILLM. SR.

DR. PEDRO FERREIRA.

Preczadissimo Amigo e Senhor.

Acusou a recepção da vendeda e attenciosa carta que V. Sr. enderagou-me com fecho de 29 do m-z que regre. Surprehendeu-me sobre maneira o seu conteúdo!

Garanto porem a V. S., affirmo mesma, a sob a minha palavra de Sarcedote e athé invoco a Deus por testemunhas Que não só é falso tudo quanto a meu respeito se propala, mas tambem que, desde a estada de V. S. nesta Cidade de Itajahy, jámais mediquei a quem quer que fosse; nem se quer incul-

quei remedios ou mesinhas, ainda os mais vulgares.

Sempre fiz e tenho feito as melhores ausencias de V. S., e se correm algumas versoes menos confessaveis, a tal respeito (o que eu ignoro, /só pode isso advir de espiritos mal intencionados e só com o fim de semear entre noz a zizania; o que lhes não será muito facil desde que V. S. queira estar sempre de sobre-aviso com estas mesquinhas intrigas, pondo sempre a margem qualquer occorrencia no sentido alludido.

Desta minha ingenua resposta pode V. S. fazer o uso que lhe aprouzer; e se ainda não bastar o que fica dito, comprometto-me sem rebuço a fazer pela imprensa qualquer outra declaracao, e de forma a tirar todos e quaisquer duvidas que ainda pater possam a tal respeito.

Comtudo o respeito, accatamento e sincera amizade sou

De V. S.º

Creado e obrigado,

P. JOÃO RODRIGUES DE ALMEIDA.

Cidade de Itajahy, 30 de Março de 1887.

Ao Publico

A respeito ao pó da letra . . .

O autor e signatario de artigo publico no n.º 3 desta folha, e outras da Provincia sub a epigrapha "As vergenheiras da ex-Câmara Municipal do Itajahy" declara: (a quem direito, sic?) Que é Cidadão Brasileiro, proprietario, Eleitor de Parochia e sempre no gozo pleno de seus legitimos direitos publicos e politicos!

Que nunca foi pezado á sociedade, nem com sua tigela—de miseravel—foi mandigar á porta de., ninguem! É uma das muitas victimas da extorsão da mal lograda communditia—Mariz Sarafa e Loruta— e a quem se ficou devendo—do seu suor, do seu trabalho honrado, e como Carcereiro da Cadêa publica d'esta Cidade, a ninharia de 700 e tantos mil réis!!!

Protesta fazer patentes — no publico e de mais autoridades—muitas outras gentilezas e de outros muitos magnates, que

estão inculcadas! . . .

Por consequencia, não é, como se quer fazer crer—Um miseravel testa de ferro—Porque tambem nunca usou de nomes falsos, ou soppostos; e sempre assignou-se, assigno-se e assignar-se-ha sempre:

PEDRO SALVIO DE S. MEDEIROS.

ANNUNCIOS

Atenção! Atenção!

Ao respeitavel publico d'esta cidade para ver um sortimento de fazendas e armario, assim como chitas larga 300 reis o metro e gravatas plastron lous. 1200, 1300, 1400, e 1500, e mais outros objectos de armario que se deixam de mencionar.

E' VÉR PARA CRÉR

Este baratilho.

JULIO SALLES.

VENDE-SE! VENDE-SE!

Uma casa, sita na rua do Imperador, com 25 palmos de frente, e 46 de fundos, coberta de telha, com 3 paredes de tijolos e uma de madeira, sala e veranda eschohadas, com 5 brucas de terraz de frente, e 150 de fundos mais ou menos, com ugo no quintal.

A tratar com o proprietario

JOSE BERTZ.

BARATO! BARATO!

Baratissimo!

Domíngos P. Amaral

Chama a attenção do publico para os preços baratissimos de sua alfataria:

Garantindo toda e qualquer preços d'obra:

Corta, forra, alinhava e posponta por quasi nada!

VÉR PARA CRÉR.

A' RUA DO CONDE D'EU.